

TRAVESSIA - DEZ ANOS

Chegamos aos dez anos e ao número vinte. Cumprimos a nossa meta, numa travessia com altos e baixos, com muita briga e muita garra...

Nesses dez anos de vida, que são dez anos de luta, a revista passou dos primeiros números, mais voltados para a produção da própria Universidade, para números monográficos, escritos por especialistas ou estudiosos da área.

O primeiro número nasceu de um pequeno grupo de professores e alunos do Curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, apoiados pelo Professor Sylvio Coelho dos Santos, então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

A nossa revista começou artesanal e assim continua, apesar da posterior criação da Editora da UFSC. A capa é planejada por nós mesmas e as vinhetas, escolhidas num velho dicionário Larousse, recortadas e coladas... A revisão depende sempre do nosso tempo ou da boa vontade de colegas do Departamento.

Assim, cada Travessia é uma vitória e uma conquista. Como ficou a capa? Sempre uma incógnita... Muitas vezes, o inesperado: faltam páginas em artigos, houve desencontro de páginas. Enfim surpresas da gráfica. Porém, na maioria dos números, boas surpresas. Lembra-nos muito o trabalho de Erico Veríssimo à frente da Revista do Globo, em Porto Alegre, relatado em *Solo de Clarineta*. Um trabalho artesanal e de paixão.

Embora hoje esteja indexada nos Estados Unidos e na França, e tenha sido considerada pela Sorbonne como um dos melhores periódicos

cos da área, a revista ressen-te-se de um apoio mais efetivo da UFSC no sentido de que se tenha maior profissionalismo na sua confecção e que se conte, principalmente, com maior divulgação. É inaceitável que não se encontre a revista TRAVESSIA nas livrarias de Florianópolis. É inaceitável que a revista não seja levada para ex-contratos como os da ANPOLL e similares. Não é por outra razão que revistas universitárias e especializadas estejam morrendo. Como fazer para impedir que tantas coisas importantes estejam desaparecendo do espaço cultural e intelectual brasileiro?

Por outras razões, temos o orgulho das travessias realizadas e das TRAVESSIAS publicadas. Esperamos contar sempre com o apoio dos que nos lêem e que conosco colaboraram nestes dez anos. O estímulo dos que nos escrevem e solicitam a assinatura da revista é fundamental, pois repetimos aqui o poema de João Cabral de Melo Neto que foi o nosso ponto de partida do Editorial da TRAVESSIA nº 1.

"Um galo sozinho não tece uma manhã;
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam..."

